

# Exemplo de êxito na produção cultural

O ex-bailarino e produtor Genilson Pulcinelli é um dos responsáveis pelo sucesso da dança que se pratica em Brasília

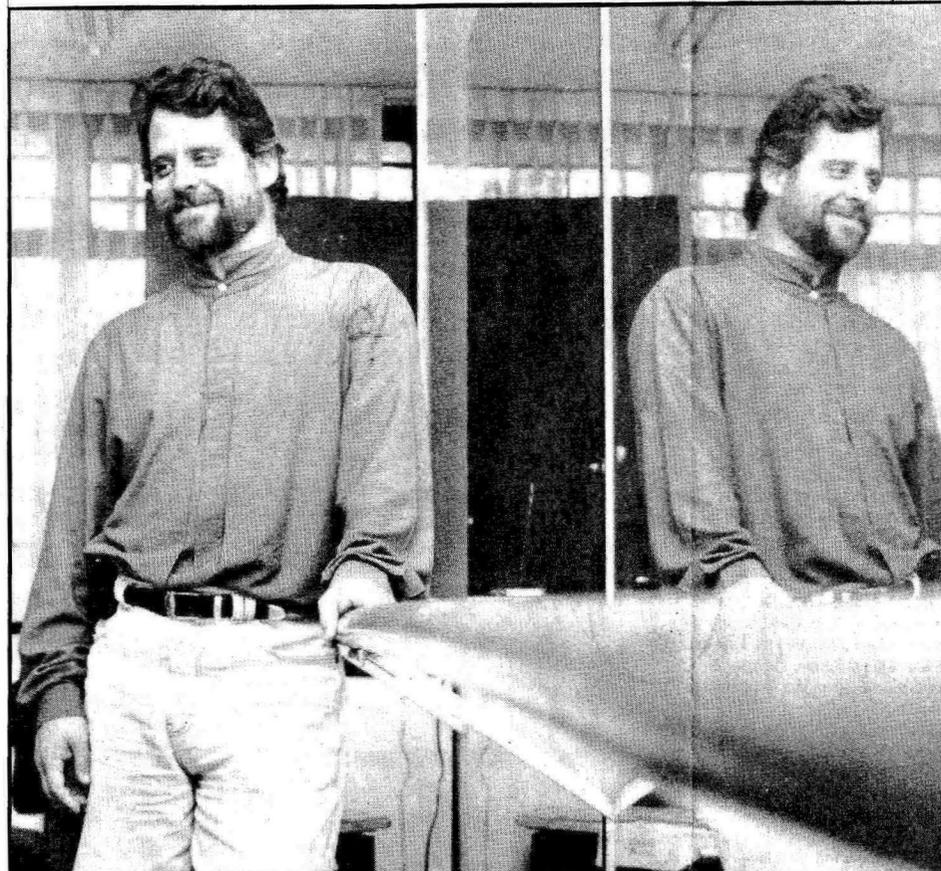
MARCOS SAVINI

**N**este ano a Academia Norma Lillian completa 30 anos de aulas e espetáculos. Para comemorar, estão programados vários espetáculos ao longo de 93, contemplando desde produções especiais com alunos e ex-alunos da própria academia, até espetáculos com *Copélia* — com Ana Botafogo e Fernando Bujones — *Medéia* na direção de Celso Araújo e cenário de Oscar Niemeyer e a remontagem de *A Casa de Vernarda Alba*, de Hugo Rodas. O responsável por isso é o produtor Genilson Pulcinelli — que após ser aluno, bailarino, professor e finalmente marido de Norma Lillian — faz há 12 anos as produções ligadas à academia.

Mineiro de Guaxupé (sul de Minas), Genilson é um ariano que, além do ascendente também em Áries, nasceu em um domingo — o dia do sol — há 39 anos. Com tanto fogo, só poderia ser impulsivo, inquieto e intuitivo. A mãe conta que aos dois anos de idade, Genilson viu pela primeira vez um balé, na televisão, e imediatamente se pôs a andar nas pontas dos pés até estragar os pequenos sapatos.

Onze anos após aqueles seus primeiros passos na postura de um bailarino, assistiu, também pela televisão, o grupo de dança de Norma Lillian, que apresentava-se em um programa de auditório da TV *Anhanguera*. Naquela época, 1969, estava em Pires do Rio. Passou três meses estudando em um internato de Anápolis, mas logo que surgiu uma oportunidade, veio para Brasília morar com um irmão mais velho. Começou a estudar psicologia no *Ceub* em 72, e logo que conheceu um bailarino da Academia Norma Lillian, entrou de cabeça no balé. Foi aluno de 74 a 76, e fez a turnê de *Gisele* como bailarino. Algum tempo depois, a professora se tornaria namorada, após uma viagem de férias em comum.

**Produtor** — Já formado em Psicologia e cursando Pedagogia, em 1981 Genilson começa a dar aulas de terapia através da dança no curso profissionalizante da academia — que ajudou a criar ao lado da já esposa Norma Lillian (e que é até hoje o único profissionalizante em dança em Brasília). Além das aulas na academia, foi também professor do *Colégio Planalto*, onde lecionou Português e Educação



Sheyla Leal

No ano passado Genilson co-produziu a maior montagem teatral feita na cidade, o *Oficinas*

## PREFERÊNCIAS

**O Ballet** — "*Rondin, Mis-en-Vie*, com o Ballet da Venezuela e Zandra Rodrigues como solista. Aplaudi tanto que dava para ver todas as veias das palmas das mãos".

**A Peça** — "*Dama das Camélias*, de Hugo Rodas".

**O Livro** — "*O Nome da Rosa*, de Umberto Eco".

**O Filme** — "*Um Violinista no Telhado*, de Norman Jewison — É um musical lindo, contando a história de judeus russos na União Soviética.

**Música** — "Tenho um gosto eclético, e quando não é o erudito, estou sempre com vinte anos de atraso: agora é que estou gostando da música das décadas de 60 e 70. Gosto muito de Kurt Weill e da compositora catalã Maria Del Mar Bonet". **Ar-**

**tistas Plásticos** — "Sami Mattar e o alagoano de Arapiraca Fernando Lopes".

**Cozinha** — "Adoro, mas só cozinho para os amigos. Gosto de inventar, e seguir minha intuição, pois minha mãe dizia que as receitas existem para a gente deturpar".

**Comida Mineira** — "Aí sim! A *Cantina do Padre*, em São João Del Rey, tem um torresminho e um tutu de feijão..."

**Londres** — "Foi amor à primeira vista. Me sinto bem na Inglaterra. Seria o único lugar que trocaria por Brasília".

**Grécia** — "Meu sonho é visitar as ruínas da Grécia clássica".

**Hobbie-mania** — "Fazer humor besta e barato".

Artística.

Neste mesmo ano de 81, fez seu primeiro trabalho como produtor, no balé *Quebra Nozes*. A partir daí não parou mais, trazendo a Brasília através da produtora *Procena*, balés com

Ana Botafogo e Fernando Bujones, companhias de dança como a francesa *Astrakan*, e artistas como Denise Stoklos e o palhaço Dimitri. Ano passado, ao lado do jornalista Geraldo Vieira, produziu a maior montagem teatral

que Brasília já viu: o *Projeto Oficinas* que resultou na peça *Tamãduá Sãm*, de Hamilton Vaz Pereira.

**Medéia brasileira** — Agora Genilson parte para mais um ambicioso projeto: que é montar uma versão brasileira para a *Medéia*, de Eurípedes. Para dirigir a peça, convidou o diretor Celso Araújo. Para os cenários, teve a audácia de convidar ninguém menos que Oscar Niemeyer. Tentou contatar o arquiteto de diversas maneiras, através de amigos e parentes. Mas quem finalmente armou o encontro foi o secretário de Obras Públicas do GDF, José Roberto Arruda. "Assim que eu cheguei na Fundação Oscar Niemeyer, onde ele estava em reunião, encontrei com ele no corredor", conta Genilson. Então ele me disse: "não se preocupe, eu vou fazer a cenografia, mas eu só fiz uma até hoje (*Orfeu da Conceição*, com Vinícius de Moraes)". Afora a modéstia, Oscar Niemeyer não irá cobrar nada pelo projeto, que considera um presente para Brasília.

A intenção de montar *Medéia*, — com estréia marcada para junho —, é "trazer o mito grego para a clareza e a monumentalidade de Brasília". Tirando a sorte nas cartas do tarô, o produtor prevê um espetáculo que deverá se tornar um marco, "uma linha divisória" na história teatral da cidade. "Deverá ser excessivamente polêmica", acredita.

**Psique** — É de um ano para cá que Genilson vem estudando algumas ciências antigas, como o tarô, a quirologia (estudo da personalidade através das mãos) e a astrologia. Para ele, estas artes simbólicas significam uma maneira de retomar o interesse pela psique humana que o curso de psicologia não conseguiu satisfazer. "Estas ciências antigas são muito mais abrangentes e profundas, e a humanidade está começando a redescobrir o que não deveria ter esquecido", diz.

"Eu já tentei de tudo: desenho, pintura, teatro, dança, cenografia, piano, violão. Mas eu sou muito inseguro em relação aos meus próprios talentos", conta Genilson. Mas em relação às ciências antigas, parece que a coisa é pra valer. Segundo a quirologa brasileira Nice Brozi, será a partir dos 50 anos de idade que Genilson aplicará seus talentos "ocultos". Até lá, muitas produções não ainda de vir.